

POLÍTICA

O Uruguai aguarda Sarney. Com esperança.

O presidente Júlio Sanguinetti espera aumentar suas exportações ao Brasil e pretende, com Sarney, fortalecer a democracia no Cone Sul.

A primeira viagem do presidente José Sarney ao Exterior será histórica para os uruguaios, cujo governo se sente desvanecido com a atenção brasileira e porque este pequeno país ao Sul do Continente atravessa sérios problemas econômicos, depois de 13 anos de ditadura militar e pela própria limitação de suas potencialidades econômicas. Assim, o Uruguai espera ter no Brasil um poderoso aliado para aumentar suas exportações — o que não será fácil devido aos poucos itens da pauta comercial —, bem como desenvolver esforços cooperativos nos setores da cultura, tecnologia, ciência, agricultura e pecuária.

Ao presidente Julio Maria Sanguinetti interessa também o aspecto político da visita, com vistas ao fortalecimento da democracia continental, já que os dois países passaram por um processo de transição pacífica do autoritarismo para a democracia de características semelhantes e não podem falhar na realização das reformas pretendidas pela sociedade. Sanguinetti conseguiu um pacto social e político de apoio ao seu governo antes mesmo de assumir, o que Sarney ainda não logrou no Brasil. Mas, por outro lado, o presidente uruguaio foi obrigado a manter o ge-

neral Hugo Medina no mesmo cargo que exercia no governo anterior, de comandante-em-chefe do Exército. Mesmo assim, o pacto também permitiu, por exemplo, que o presidente nomeasse como ministro da Defesa o senador Juan Vicente Chiarino, que fazia oposição ao governo militar. Como o Partido Colorado, de Sanguinetti, dispõe de escassa maioria no Congresso — 13 senadores contra 11 dos blancos e 41 deputados contra 35 —, todas as conquistas têm de ser negociadas pacientemente, e o novo presidente vai revelando habilidade.

A visita do presidente Sarney entusiasmou o presidente Sanguinetti, que costuma conversar com ele pelo telefone. No final da visita será assinado um comunicado conjunto condenando o protecionismo comercial dos países desenvolvidos, que impede a estabilização das economias em desenvolvimento.

Será feita também referência ao problema da dívida externa dentro do espírito do Acordo de Cartagena, apoiado pelo Uruguai e pelo Brasil. Os dois países não aareitam na união dos países devedores e optaram pela política de pagamento de suas dívidas mediante a renegociação em bases suportá-

veis por suas economias e sem comprometimento do crescimento interno. Sarney e Sanguinetti vão assinar diversos acordos envolvendo setores diversos, alguns já preparados pelas duas chancelarias, mas que dependerão das conversações pessoais dos dois presidentes.

Eixo democrático

O estreitamento das relações entre o Brasil e o Uruguai e a formação com a Argentina de um eixo democrático no Cone Sul, ao contrário do que acontecia no passado recente com governos militares e ditatoriais, deverão permitir o estabelecimento de um novo clima favorável à democratização de todo o continente, como já aconteceu com o Peru e a Bolívia, faltando apenas o Chile — admitem fontes das chancelarias brasileira e uruguaia, embora evitando comentários diretos que impliquem intromissão nos assuntos internos de outros países. Mas isso seria uma questão de tempo, na avaliação de tais especialistas, lembrando até mesmo que as manifestações de hostilidade ao regime do general Pinochet se tornam mais frequentes no Chile.

Os problemas internos enfrentados pelos presidentes Sanguinetti e Sarney certamente deverão ocupá-los por muito tempo antes de

partirem para uma cruzada democrática continental.

A programação

Em 48 horas no Uruguai o presidente José Sarney manterá duas reuniões de trabalho com o presidente Júlio Sanguinetti, para a definição dos acordos a serem assinados na quarta-feira, juntamente com o comunicado conjunto.

O presidente José Sarney desembarca às 11h de hoje no Aeroporto de Carrasco com uma comitiva integrada por seis ministros — Aureliano Chaves, Marco Maciel, Ronaldo Costa Couto, Olavo Setúbal, Pedro Simon e o general Bayma Denys —, o presidente do STF, Moreira Alves, e representantes de quase todos os partidos políticos, como Jorge Bornhausen, do PFL, Amaral Peixoto, do PDS, Miguel Arraes, do PMDB, e Beth Mendes, do PT. Será recebido pelo presidente Júlio Sanguinetti, o chanceler Enrique Iglesias e todo o Ministério e Representantes dos principais partidos políticos. Após as honras militares cada presidente lerá uma mensagem, seguindo-se depois o deslocamento para o Hotel Victória Plaza, no centro da capital uruguaia, que ontem começou a ser ornamentada.

Às 13h o presidente Sarney se deslocará a pé do hotel para o

monumento ao general Artigas, na praça Fronteira, onde depositará flores.

O presidente e dona Marly Sarney almoçarão com o presidente Sanguinetti e dona Marta na residência oficial, enquanto o restante da comitiva será homenageado com um almoço pelo chanceler Enrique Iglesias, regressando todos ao hotel por volta das 15h30. Depois, Sarney visitará a sede do governo uruguaio e seguirá para o Palácio da Liberdade, onde será realizada a primeira reunião de trabalho. O encontro entre os presidentes Sarney e Sanguinetti deve durar duas horas, a partir das 17h, enquanto os ministros e assessores terão reuniões conjuntas no mesmo local, podendo ser chamados a qualquer momento pelos dois presidentes. À noite, haverá recepção oferecida pelo presidente Sanguinetti à comitiva brasileira.

Terça-feira

A programação de amanhã será iniciada às 9 horas, com uma visita à Intendência (prefeitura) Municipal, onde Sarney receberá as chaves da cidade. Depois, será visitada a Corte Suprema de Justiça e às 11 horas o presidente Sarney e comitiva estarão no Palácio Legislativo, onde haverá discurso de Sarney. O almoço será na sede

da representação diplomática brasileira, oferecido pelo embaixador Eduardo Moreira Hosannah, seguindo-se a visita à sede da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). Às 17 horas, novamente no Palácio da Liberdade, haverá o segundo encontro de trabalho entre os dois presidentes. E à noite a recepção oferecida pelo presidente brasileiro.

José Fonseca Filho,
enviado especial.

